

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Gêneros textuais LIVRE – publicação em rede social - É preciso identificar o gênero escolhido antes de iniciar a sua produção a fim de obter uma correção adequada.

Faça um texto a ser publicado em uma rede social com o intuito de comunicar na visão de um adolescente os principais conflitos pelos quais ele passa ao completar 15 anos.

Instruções gerais:

01. Se for o caso do gênero textual em questão, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar.
02. Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura: José ou Josefa. Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
03. Utilize trechos dos textos motivadores (da situação que você selecionou) e parafraseie-os.
04. Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

EDITORIAL

O gênero textual editorial é um tipo de texto jornalístico que geralmente aparece no início das colunas. Diferente dos outros textos que compõem um jornal, de caráter informativo, os editoriais são textos opinativos, ou seja, aqueles que têm a finalidade de persuadir o leitor a partir de argumentos consistentes como comparações, depoimentos de autoridades, dados estatísticos, de pesquisa etc. Dentre as tipologias textuais, são os textos argumentativos. Embora sejam textos de caráter subjetivo, eles podem apresentar certa objetividade. Isso porque são os editoriais que apresentam os assuntos que serão abordados em cada seção do jornal, ou seja, Política, Economia, Cultura, Esporte, Turismo, País, Cidade, Classificados, entre outros.

Os textos são organizados pelos editorialistas, que expressam as opiniões da equipe e, por isso, não recebem a assinatura do autor. No geral, eles apresentam a opinião do meio de comunicação (revista, jornal, rádio, etc.). Tanto nos jornais como nas revistas podemos encontrar os editoriais intitulados como "Carta ao Leitor" ou "Carta do Editor".

Características do Editorial: Expressa a opinião do jornal ou revista sobre um assunto da atualidade; Intenção de persuadir os leitores, esclarecer ou alterar seus pontos de vista, alertar a sociedade e, às vezes, até mobilizá-la; Estrutura convencionalmente organizada em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão; Desenvolvimento estruturado, a partir de exemplificações, comparações, depoimentos, pesquisas, dados estatísticos citações e retrospectivas históricas etc.; Linguagem clara, objetiva e impessoal; Predomínio do padrão culto formal da língua; Verbos, em geral, no presente do indicativo e na 3ª pessoa singular.

Disponível em: https://pt.slideshare.net/MarceloC2/aula-09-aula-de-redacao-editorial-ok?qid=fe88b035-2748-4589-a663-224a0883d3ec&v=&b=&from_search=1. Acesso em: 7 de fev. de 2021

COLETÂNEA:

Texto I

"Está verificado que o dilatar da adolescência prolonga a vida."

[Will Durant (1885-1981), historiador e escritor americano.]

Texto II

"-Você sabe o que eu quero ser? - perguntei a ela. Sabe o que é que eu queria ser? Se pudesse fazer a merda da escolha?" Seja lá como for, fico imaginando uma porção de garotinhos brincando de alguma coisa num baita campo de canteiro e tudo... E eu fico na beirada de um precipício maluco. Sabe o que eu tenho de fazer? Tenho que agarrar todo mundo que vai cair no abismo. Quer dizer, se um deles começar a correr sem olhar onde está indo, eu tenho

que aparecer de algum canto e agarrar o garoto. Só isso que eu ia fazer o dia todo. Ia ser o apanhador no campo de centeio."

(J.D. Salinger em "O apanhador no campo de centeio")

Texto III

"O que se aprende na juventude dura a vida inteira."

[Francisco Gómez de Quevedo y Villegas (1580-1645), escritor espanhol.]

Texto IV

"A generosidade da juventude é um encanto, mas não vale um vintém. Por que não vale? Porque não lhe custa nada, não resultou do fato de ter vivido, tudo são, por assim dizer, as primeiras impressões da existência."

[Fiodor Dostoiévski (1821-1881), escritor russo.]

Texto V

"A adolescência é uma fantasia e como tal necessita de uma hermenêutica. Muito se falou sobre a invenção da infância desde a pesquisa de Philippe Áries em 'História Social da Criança e da Família'. Raramente se fala da invenção da adolescência. A novidade é a ideia de invenção que até os dias de hoje não foi suficientemente assimilada pela cultura cotidiana acostumada a pensar de modo conservador, ou seja, reafirmando o axioma impotente "a vida como ela é" pelo qual se depreende que a vida não seria produção pessoal e coletiva, mas algo pronto em que se tornar adulto significaria necessariamente sucumbir ontologicamente a um modo de ser. Também a adolescência inventada para se contrapor ao ideal "a vida como ela é" tornou-se a norma e assim perdeu seu poder revolucionário.

A adolescência foi neutralizada. O ideal que se fez como imagem contracultural foi reduzido à norma conservadora plena dos efeitos práticos que vão do consumismo à depressão epidêmica – também ela derivada da indústria cultural da doença – nestes tempos que, sem medo, posso chamar de sombrios. Assim a adolescência é uma narrativa e um mito destes tempos. Qual seria a base profunda da adolescência que, aflorada, nos faria ver além do mito?"

Fonte: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/o-cheiro-do-espírito-adolescente/>

Texto VI



Fonte: http://www.diariodesorocaba.com.br/files/materia/218905-8807234-gravidez_adolescencia.jpg